

Um estudo sobre motivação para a prática musical de adolescentes com base na teoria do fluxo

MODALIDADE: Comunicação Oral

Rosane Cardoso de Araujo
UFPR/CNPq¹ – rosanecardoso@ufpr.br

Margaret Amaral de Andrade
EMBAP – meg.profe@gmail.com

Resumo: Nesta pesquisa o objetivo geral foi investigar elementos da teoria do fluxo na prática musical de adolescentes, durante o estudo cotidiano. A metodologia empregada foi o estudo de levantamento com 35 estudantes adolescentes com idade entre 12 e 18 anos. Os resultados demonstraram a existência de elementos vinculados à experiência de fluxo na prática musical cotidiana dos adolescentes, como concentração, emoção e metas, em diferentes níveis, de acordo com a faixa etária. Os resultados trazem, portanto, implicações para a área da cognição e educação musical.

Palavras-chave: Teoria do fluxo. Prática musical. Adolescentes.

A study of motivation for the practice of adolescent musical based on the Flow Theory

Abstract: In this research the main objective was to investigate elements of the theory of flow in the musical practice of adolescents during the study everyday. The methodology employed was a survey study with 35 adolescent students aged between 12 and 18 years. The results showed the existence of elements linked to the experience of flow in the musical practice of everyday teenagers such as concentration, emotion and targets at different levels according to age. The results show, therefore, have implications for the field of music education and cognition.

Keywords: Theory of flow. Musical practice. Teens.

1. Introdução

A motivação, como disciplina de estudo, de acordo com Reeve (2006, p.24) se refere “aos processos que dão ao comportamento sua energia e direção”. Para este autor existe uma complexidade de espectros nos estudos contemporâneos da motivação, possibilitando o entendimento do processo motivacional a partir de diferentes perspectivas: comportamental, fisiológica/neurológica, cognitiva, cultural (ou social/cognitiva), evolucionária, humanista, psicanalítica. Assim, uma das características apontadas por Reeve (2006) sobre os estudos contemporâneos da motivação é o surgimento das “miniteorias” como forma de observar um fenômeno motivacional específico. Alguns exemplos destas miniteorias citadas pelo autor são a teoria da “expectativa X valor”, teoria da dissonância cognitiva, teoria do fluxo, teoria

¹ Bolsista do CNPq

do desenvolvimento de metas, teoria da autoeficácia, teoria motivacional da realização, teoria atribucional da motivação de realização, motivação dos efeitos, teoria da reatância, autoesquemas, teoria do desamparo aprendido, motivação intrínseca (REEVE, 2006).

Os estudos sobre motivação e música, por sua vez, têm sido desenvolvidos a partir de diferentes referenciais e/ou miniteorias que auxiliam a compreensão de diferentes fatores que favorecem, ou não, o desenvolvimento da motivação para a prática e aprendizagem musical. Dentre as inúmeras teorias que têm sido utilizadas nos estudos sobre motivação e música podemos destacar especialmente *autoeficácia* e *autorregulação* (BANDURA 1986, 1997; MCCORMICK & MCPHERSON, 2006; RITCHIE & WILLIAMON, 2011; ZIMMERMAN, 1986; MCPHERSON & ZIMMERMAN, 2002; MIKSZA 2012) *autodeterminação* (RYAN & DECI, 2000; DECI & RYAN 2000, VALLERAND, 2000) *teoria do fluxo* (CZIKSZENTMIHALYI, 2003, 1999; CUSTODERO 2005, 2006) entre muitas outras.

Esta pesquisa, portanto, foi realizada com base na teoria do fluxo de Csikszentmihalyi (2003, 1999, 1996, 1992, 1990) e o objetivo geral foi investigar elementos da referida teoria na prática musical de adolescentes, durante o estudo cotidiano. A metodologia empregada nesta investigação foi o estudo de levantamento realizado por meio da aplicação de um questionário a 30 estudantes adolescentes com idade entre 12 e 18 anos.

2. Teoria do fluxo

Segundo Csikszentmihalyi (1999) o estado de fluxo ocorre quando a realização de uma determinada atividade é enfrentada pelo sujeito num contexto de equilíbrio entre habilidades e desafios. Assim, estando em equilíbrio (desafios e habilidades) o envolvimento do indivíduo na atividade realizada possui uma alta probabilidade de gerar o fluxo, isto é, um estado que mantém a mente concentrada a ponto de proporcionar a perda da noção de tempo, sensação de bem estar e alegria. Se os desafios estiverem além das possibilidades do sujeito, este acaba vivenciando ansiedade, preocupação e, conseqüentemente, frustração. Do mesmo modo, se os desafios estiverem abaixo das habilidades e capacidades do indivíduo, este poderá experimentar o relaxamento e por conseqüência a apatia, o desinteresse, o tédio.

De acordo com Csikszentmihalyi (1999), alguns componentes acompanham a experiência do fluxo: as metas, a emoção e as operações mentais (operações cognitivas). O estabelecimento de metas seria a primeira etapa para que em seguida o indivíduo atinja uma etapa de concentração. As metas são os elementos que focalizam a energia psíquica do

indivíduo e se relacionam diretamente com a autoestima na dependência das expectativas e do sucesso: “Uma pessoa pode desenvolver uma baixa auto-estima porque estabelece metas elevadas demais, ou porque alcança muito poucos sucessos” (ibdem, 1999, p. 31).

Já as emoções, para Csikszentmihalyi (1999), são os elementos mais subjetivos da consciência e também os conteúdos mais objetivos da mente porque traduzem, muitas vezes, sensações físicas: “[...] a sensação física que experimentamos quando estamos apaixonados, envergonhados, felizes é geralmente mais real para nós do que aquilo que experimentamos no mundo exterior [...]” (ibdem, p. 25). Para o autor as emoções positivas, como felicidade, força ou alerta são estados que ele denomina como de “negaentropia psíquica”, ou seja, uma entropia negativa na qual o sujeito não precisa de atenção para refletir sobre si mesmo (como pena de si mesmo). Este estado (“negaentropia psíquica”) facilita para que a energia psíquica possa fluir livremente para a tarefa que se pretende investir.

As operações mentais cognitivas, por sua vez, são realizadas, segundo Csikszentmihalyi (1999), por meio do pensamento e, na experiência de fluxo, ordenam a atenção. De acordo com o autor, os indivíduos têm a necessidade de concentrar sua atenção, pois, sem um foco definido, a consciência encontra-se normalmente num estado de caos, ou seja, a desordem de informações é uma condição normal da mente, na qual surgem os pensamentos aleatórios, sem seqüência lógica, dispersos. A concentração, portanto, exige um esforço do sujeito, uma espécie de controle sobre a vida psíquica. Focalizar a mente quando o indivíduo está motivado, é um processo mais fácil, mesmo que o sujeito se encontre em dificuldades objetivas.

A vivência da experiência de fluxo em continuidade, por sua vez, proporciona ao sujeito a conquista de uma personalidade autotélica, isto é, uma forma de enfrentar as situações com envolvimento e entusiasmo. “A realização de uma atividade de forma autotélica “seria realizada por si mesma, tendo a experiência como meta principal” (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 114). De acordo com o autor, a palavra autotélica “é uma palavra composta por dois radicais gregos: auto (relativo ao indivíduo) e telos (meta, finalidade)” (id).

Nesta pesquisa a utilização da teoria do fluxo como referencial de análise dos dados favoreceu a verificação de diferentes elementos motivacionais envolvidos na prática musical de adolescentes. Foram considerados os seguintes elementos como categorias de análise da pesquisa de campo: a concentração, a emoção, o estabelecimento de metas/estratégias, a presença de indicadores que favorecem a personalidade autotélica (como autoconfiança e

crença nas capacidades) e também a motivação pessoal para a prática musical associada (ou não) com o repertório estudado.

2. Metodologia

2.1 Método e população participante.

Esta investigação foi realizada por meio de um estudo de levantamento (ou *survey*). De acordo com Gil (2000) e Babbie (1999), o estudo de levantamento é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta. Os participantes desta pesquisa foram adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, regularmente matriculados em uma escola de música da cidade de Curitiba, estudantes de diferentes instrumentos musicais.

2.2 Elaboração do instrumento de coleta de dados e aplicação

A coleta de dados nesta pesquisa foi realizada por meio de um questionário elaborado e testado em estudo piloto, cujos dados foram divulgados por Araujo (2013) em estudo anterior. No estudo piloto foram avaliadas a confiabilidade e coerência interna das questões.

O questionário foi dividido em duas partes: (A) levantamento de dados para caracterizar os participantes da pesquisa, com questões sobre idade, sexo, instrumento musical, quantidade de horas de prática musical semanal e preferência de repertório; (B) escala Likert para avaliar a incidência de elementos da experiência de fluxo na prática dos participantes: motivação, concentração, metas/estratégias, crença nas capacidades, emoção.

A aplicação do questionário² foi feita em turmas de aulas de teoria musical, com alunos na faixa entre 12 e 18 anos, durante duas semanas do mês de março de 2013, na cidade de Curitiba. Responderam ao questionário 35 alunos.

3. Resultados

3.1 Dados dos participantes: questões iniciais do questionário

Dos 35 adolescentes participantes da pesquisa, 19 eram meninos e 16 eram meninas. A maioria dos participantes, isto é, 18 alunos eram adolescentes na faixa entre 15 e 18 anos. Os mais novos na faixa etária entre 12 e 14 foram 15; e dois adolescentes não

² Para a aplicação do questionário na escola de música foram tomadas providências quanto às questões éticas para que houvesse a devida autorização da direção.

especificaram a idade. Os instrumentos musicais estudados pelos participantes foram: cordas=11; madeiras=08; metais=04; percussão=02; piano=09; voz=01.

Quanto à rotina de estudo cotidiana, os 25 dos participantes (71%) afirmaram possuir rotina de estudo “sempre”. Já 20 participantes (57%) declararam que possuíam rotina “às vezes”. Nenhum respondente indicou “não” possuir rotina, o que significa que todos possuíam o processo de estudo como um objetivo cotidiano (meta) que, para a vivência da experiência do fluxo, é um importante indicador (CSIKSZENTMIHALYI, 1999).

3.2 Questões da escala Likert

A escala Likert aplicada para verificar a vivência dos adolescentes com elementos que favorecem a experiência do fluxo foi organizada em 5 pontos (*sempre, quase sempre, às vezes, raramente e nunca*), em 10 questões, sendo duas (questões) para cada categoria de análise.

Motivação: A primeira questão indagava a motivação dos adolescentes para estudar seu instrumento. Nesta questão a maioria (33 alunos = 94%) indicou que estava “sempre” ou “quase sempre” motivado (ver gráfico 1). Nenhum respondente indicou “raramente” ou “nunca”. Na segunda pergunta a relação da motivação com o repertório foi questionada (*o repertório é decisivo para minha motivação pessoal*). Nesta segunda questão, a maioria (28 alunos = 80%) confirmou a relevância do repertório para se sentir motivado.

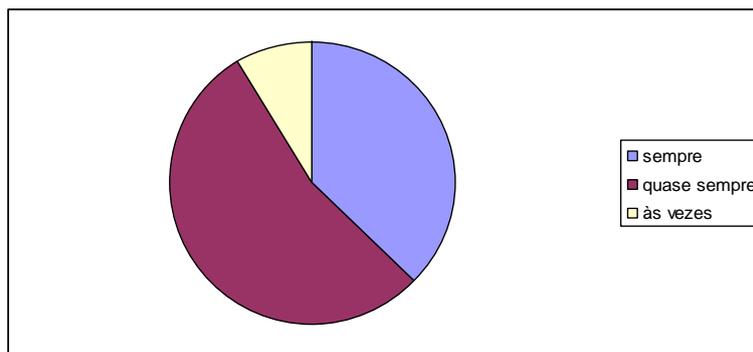


Gráfico 1: Motivação para estudar o instrumento

Concentração e perda da noção do tempo: A questão 3 focalizava a concentração durante o estudo. Nesta questão, 33 alunos (94%) indicaram que realizavam seus estudos “sempre” concentrados (ver gráfico 2). Já quando questionados sobre a experiência descrita por Csikszentmihalyi (1999) sobre a “perda da noção do tempo”, 23 alunos (66%) indicaram

vivenciar esta experiência “sempre” e “quase sempre”; 8 alunos (23%) afirmaram que “às vezes” vivenciam e 4 alunos (11%) raramente. Nenhum aluno afirmou “nunca” passar por esta experiência.

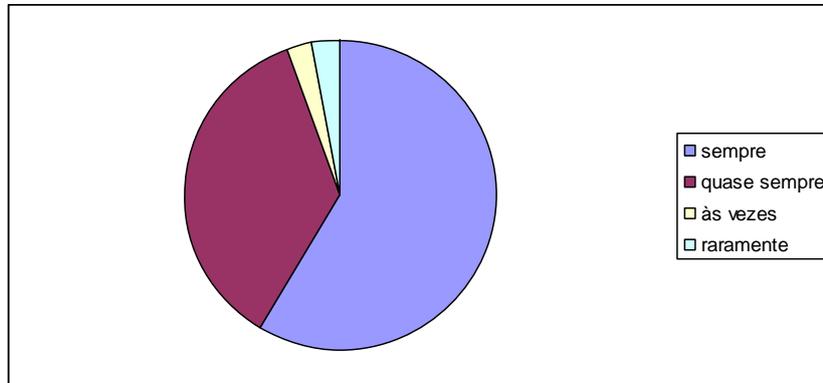


Gráfico 2: Concentração durante o estudo

Sentimento de competência/ autoconfiança: as questões 5 e 6 tinham como foco a opinião dos participantes sobre suas habilidades de instrumentistas. Do total de 35 participantes, 23 alunos (66%) avaliaram que “sempre” ou “quase sempre” acham que tocam bem seus instrumentos (ver gráfico 3) enquanto os demais (12 alunos = 34%) acreditam que tocam bem “às vezes”. Já quando questionados sobre o domínio técnico do instrumento, 30 alunos (86%) acreditam que “sempre” ou “quase sempre” têm um bom domínio técnico.

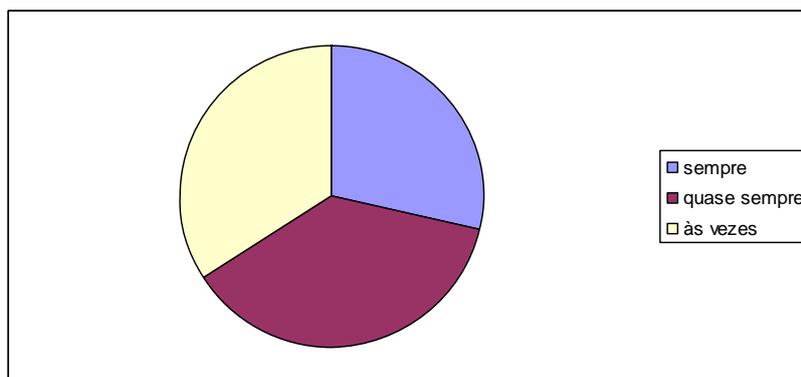


Gráfico 3: “Toco bem meu instrumento”

Metas e estratégias: 29 participantes (82%) afirmaram que “sempre” ou “quase sempre” utilizam metas para gerenciar seus estudos. Sobre as estratégias, 32 alunos (91%) afirmaram “sempre” ou “quase sempre” as utilizam (ver gráfico 4).

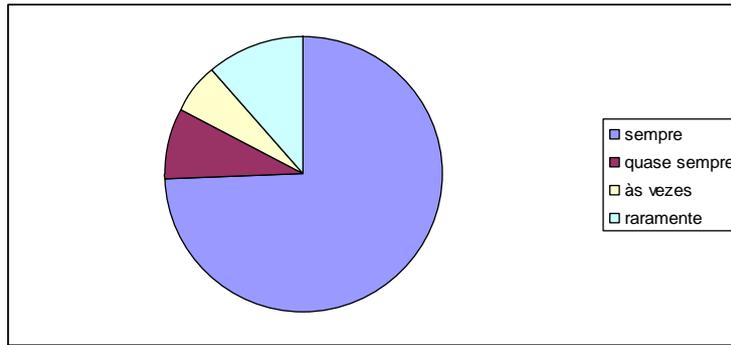


Gráfico 4: Uso de estratégia para melhorar o estudo do instrumento

Emoção: Por fim, as últimas duas questões respondidas eram sobre as emoções dos participantes ao tocar o instrumento e ao tocar músicas que lhe agradavam. Sentimentos de prazer/alegria ao tocar o instrumento foram citados por 31 alunos (88%). Já quando questionados sobre a sensação de tocar um repertório que gostavam, 32 alunos (92%) afirmaram que “sempre” (30 alunos) e “quase sempre” (2 alunos), sentem felicidade com esta experiência.

4. Conclusão

Os dados observados com este estudo revelaram que os alunos participantes desta pesquisa possuem em suas práticas de estudo cotidiano, vários elementos que, de acordo com Csikszentmihalyi (1999) podem gerar o fluxo.

Ao analisarmos a primeira categoria – a *motivação* para prática - foi possível verificar que os índices foram mais elevados quando associados com o repertório executado, isto é, o repertório é um fator decisivo para motivar. Da mesma forma o elemento “repertório” surge na última categoria – a *emoção* – como um elemento de impacto, pois os índices da emoção (felicidade), vinculados com a questão do repertório, foram maiores.

Outros elementos apontados por Csikszentmihalyi (1999) podem ser encontrados no grupo pesquisado, indicando a possibilidade da experiência de fluxo: a concentração e o uso de metas e estratégias. As metas, conforme o autor aponta, é o primeiro passo para que o estudante atinja um processo de concentração. As estratégias, por sua vez, são elementos que corroboram com o direcionamento do estudo (metas) e igualmente favorecem a ordem na consciência. A maioria dos adolescentes mostrou-se consciente da necessidade da organização do estudo e igualmente podemos associar estes resultados aos bons índices de concentração indicados. Somente a questão da “perda da noção do tempo” – outro elemento

significativo da experiência do fluxo – não foi apontando com índices tão elevados quanto à concentração.

Por fim a categoria *Sentimento de competência/ autoconfiança*, que é indicado por Csikszentmihalyi (1999) como uma das conseqüências da utilização das metas e da vivência do fluxo nas experiências cotidianas, foi indicada com bons índices pela maioria dos adolescentes. Esta categoria, por sua vez pode trazer também indicativos da personalidade autotélica.

Este estudo traz resultados com implicações para os estudos sobre motivação, cognição e música e especialmente para educadores que trabalham com jovens estudantes. Os resultados indicam, portanto: a) a necessidade da atenção para com a escolha do repertório do aluno, como elemento essencial para motivação e emoção; b) a necessidade da atenção para com a sistematização do estudo, como forma de melhorar a concentração; e c) a atenção para com o fortalecimento do sentimento de autoconfiança e competência do aluno, por meio do incentivo da busca de metas passíveis de serem atingidas.

5. Referências

- BANDURA, A. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs NJ; Prentice Hall, 1986.
- BANDURA, A. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. *Flow: The psychology of Optimal Experience*. New York: Harper & Row, 1990.
- _____ *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.
- _____ *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harper Collins, 1996.
- _____ *A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- _____ *Good Business: Flow, Leadership and Making of Meaning*. New York: Viking, 2003.
- CUSTODERO, L. A. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: Ilari, B. (Ed.). *Em busca da mente musical*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006, (p. 381-399).

_____. Observable Indicators of Flow Experience: A Developmental Perspective on Musical Engagement in Young Children from Infancy to School Age. *Music Education Research*, July, 07, n2, 2005, (p. 185-209).

DECI, E.L.; RYAN, R.M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11, 2000, (p.227-268).

MCPHERSON, G. E., & ZIMMERMAN, B. J. Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective. In: Colwell, R. & Richardson, C. (Eds.), *The new handbook of research on music teaching and learning*. New York, NY: Oxford University Press, 2002, (p.327–347).

MIKSZA, P. J. The Development of a Measure of Self-Regulated Practice Behavior for Beginning and Intermediate Instrumental Music Students. *Journal of Research in Music Education*, January 59 (1), 2012, (p.321-338),.

REEVE, J. *Motivação e Emoção*. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

RITCHIE, L.; WILLIAMON, A. Measuring distinct types of musical self-efficacy. *Psychology of Music*, 39(1), 2011, (p.328-344).

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-being. *American Psychologist*, Washington, 55 (1), 2000, (p. 68-78)

VALLERAND, R. J. Deci & Ryan's Self Determination Theory: A View From the Hierarchical Model of Intrinsic and extrinsic motivation. *Psychological Inquiry*, 11 (4), 2000 (p. 312-318).

ZIMMERMAN, B. J. Development of self-regulate learning. Which are the key subprocesses? *Contemporary Educational Psychology*, 16, 1986, (p.307-313).